**XVII DOMINGO COMUM A**

26 de julho de 2020 | dia dos avós

****

**Os anciãos são a reserva sapiencial do nosso povo!**

Papa Francisco, *Audiência*, 4.11.2015

**Ritos Iniciais**

**Entrada**

P. Este é um domingo para sonhar e invocar a sabedoria, para pedir a Deus um coração inteligente, capaz de escutar, discernir e decidir com justiça. A sabedoria é a arte de se orientar bem na vida, a arte de quem governa a própria vida segundo o desígnio de Deus. Esta *Sabedoria* encarnou em Jesus Cristo e revela-Se nas suas parábolas. Elas desafiam-nos à sabedoria de deixar tudo com alegria, por aquilo que valha mesmo a pena: o tesouro escondido e a pérola preciosa do reino dos Céus. E, neste dia 26 de julho, como não recordar os nossos avós, verdadeira reserva de sabedoria? Eles são as nossas raízes, a nossa memória, o nosso tesouro e o nosso futuro. Dêmos graças a Deus pelos nossos avós e rezemos por eles.

**Ato Penitencial**

P.Pelas nossas vidas, tantas vezes vencidas pelo desânimo e pela tristeza,

Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

P.Pelas nossas vidas, tantas vezes aborrecidas, sem metas nem horizontes,

Cristo, tende piedade de nós!

R. Cristo, tende piedade de nós!

P.Pelas nossas vidas, tantas vezes desperdiçadas na monotonia do dia a dia,

Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

**Hino do Glória**

**Oração Coleta**

**Liturgia da Palavra**

**Homilia no XVII Domingo Comum A 2020 A | Dia dos Avós**

1. Salomão é um jovem com o mundo inteiro nas mãos. Tem altos sonhos! Mas não aspira a uma longa vida, nem à riqueza, nem à morte dos inimigos. A Deus o jovem Salomão pede apenas o dom da sabedoria, um coração inteligente capaz de escutar, discernir e decidir, para bem governar o seu povo. Na verdade, os múltiplos saberes dos livros e os grandes poderes da ciência e da técnica não lhe bastam para se orientar na vida, para dirigir e segurar com firmeza o leme da barca que lhe é confiada. Esta sabedoria é a pérola e o tesouro do coração de Salomão.

2. Este pedido de sabedoria, feito assim por um jovem, traz-me à mente a pergunta: “*Onde poderão os jovens de hoje encontrar esta reserva de sabedoria, para orientar a sua vida”?* E a resposta surge espontânea, neste Dia dos Avós (26 de julho): “*Queridos jovens:* *se quereis encontrar um guia de sabedoria para a vida, escutai, acolhei, deixai-vos guiar pelos sonhos dos avós, aprendei da sabedoria dos mais velhos*”. Na verdade, “*os anciãos têm sonhos construídos com recordações, com imagens de tantas coisas vividas, com a marca da experiência e dos anos. Se os jovens se enraízam nesses sonhos dos anciãos, conseguem ver o futuro, podem ter visões que lhes abrem o horizonte e lhes mostram novos caminhos*” (CV, n.º 193). “*Os anciãos são a reserva sapiencial do nosso povo*” (Papa Francisco, *Audiência*, 4.11.2015). Eles são um tesouro. Por isso, diz um provérbio africano: “*Quando morre um ancião arde uma biblioteca*”. Então, os avós merecem ser ouvidos, com paciência, nas histórias que têm para nos contar. Elas requerem tempo, porque não cabem num *tweet* ou numa mensagem das redes sociais. Toda a sabedoria de que precisamos para a vida não se pode encerrar nos limites impostos pelos atuais recursos de comunicação. Que importa ter o *google* na ponta dos dedos e um GPS à mão se não sabemos de onde vimos, se não sabemos onde estamos, se não temos a sabedoria para encontrar a direção justa da nossa vida?!

3. É esta sabedoria que *os avós poderão dar aos jovens.* Aos jovens, que vivem num misto de ambições heroicas e de inseguranças, os avós podem recordar-lhes que uma vida sem amor é uma vida infecunda. Aos jovens temerosos, com medo das opções radicais e definitivas da vida, os anciãos podem testemunhar que a ansiedade frente ao futuro é vencida pela confiança em Deus. Aos jovens centrados em si mesmos, os anciãos podem ensinar-lhes que há maior alegria em dar do que em receber, e que o amor se demonstra com as obras.

4. Irmãos e irmãs: nestes últimos tempos de pandemia, nós pudemos alegrar-nos ao ver o enorme esforço da sociedade por proteger os mais velhos do risco de contágio da COVID-19. Mas, por outro lado, percebemos que são sobretudo os avós, os anciãos, as primeiras vítimas da solidão que o isolamento profilático lhes impôs. O prolongado fechamento dos centros de convívio e dos centros de dia são uma ameaça ao equilíbrio emocional, à saúde mental, com prejuízos de retrocesso dos idosos e de saturação das famílias. São tantos os avós que morrem aos poucos, não com o vírus, mas por causa do vírus: morrem, isolados nos lares ou confinados em casa, morrem de saudades dos filhos e netos, morrem de tristeza e de solidão! Temos de encontrar um equilíbrio entre a prevenção ou proteção e o cuidado e hospitalidade dos mais idosos, sob pena de estes não morrerem da doença mas da cura. Cuidemos dos idosos, que são um tesouro. Sem eles não têm futuro uma família, uma sociedade, uma civilização, porque deste modo se separariam das próprias raízes. E sem raízes não há frutos. Sem a memória, perde-se também a noção do presente e a direção do futuro.

5. Que o Dia dos Avós desperte em nós a gratidão, o apreço e a hospitalidade em relação aos avós, que têm tanto de memória, de sabedoria, de afeto, para nos dar. Vençamos a cultura do descarte com a alegria transbordante de um novo abraço entre gerações, sobretudo entre os netos e os avós! Os nossos votos de felicitações aos queridos avós! *Vós sois o nosso tesouro! Sois o nosso futuro!*

**Oração dos Fiéis - XVII Domingo Comum A 2020**

P. Ao nosso Deus, que concorre em tudo para o bem daqueles que O amam, confiemos os sonhos desta humanidade em busca da alegria e do sentido de viver.

1. Pela barca da Igreja: para que nela os mais velhos ajudem a manter a direção, interpretando a posição das estrelas, e os jovens remem com toda a sua força. Oremos, irmãos.
2. Pelos governantes: para que não procurem ouro nem riquezas, mas o dom de um coração inteligente, para distinguir o bem do mal e praticar a justiça. Oremos, irmãos.
3. Pelos nossos avós, raízes da nossa vida: para que sejam acolhidos e reconhecidos como tesouros de sabedoria, guardiães da memória, testemunhas da fé e poetas da oração. Oremos, irmãos.
4. Por todos nós: para que sonhemos uma Igreja e uma sociedade que desafia a cultura do descartável com a alegria transbordante de um novo abraço entre os mais novos e os mais velhos. Oremos, irmãos.

P. Senhor, nosso Deus, que em Jesus Cristo nos salvastes e n’Ele nos destes a esperança de um eterno amor, concedei-nos por Vossa misericórdia o que ardentemente Vos pedimos com fé. Por N.S.J.C.

R. Ámen.

**Liturgia Eucarística**

**Apresentação dos dons | Cântico do Ofertório | Oração sobre as oblatas**

**Prefácio** **Dominical V**

**Oração Eucarística II**

Recomendações para a comunhão:

1. Quem quer comungar, fica de pé. Quem não pode comungar, senta-se.
2. Antes ainda de comungar, alguém da Equipa de Acolhimento irá ter convosco, para a desinfeção das mãos.
3. O Ministro da Comunhão irá ter convosco, para evitar movimentações.
4. Nem o ministro nem o comungante dizem seja o que for.
5. Tiram a máscara antes de comungar.
6. Desinfetam as mãos de seguida.
7. Comungam pela mão.
8. Recolocam a máscara depois da comunhão.

**Comunhão | Cântico de Comunhão | Oração pós-comunhão**

**Um hino à sabedoria dos avós**

Permiti-me partilhar convosco um hino à sabedoria e à alegria dos vossos avós. Encontrei este texto, numa pagela, que uma neta concebeu para a missa de 7.º dia da sua avó. É um excelente e atualizado comentário à Palavra deste dia. É o melhor testemunho desta alegria, deste tesouro e desta pérola, desta sabedoria, pela qual vale a pena vender tudo o resto. Reza assim:

*A minha avó transmontana*

*Teve filhos, cozeu pão,*

*Cerziu roupa, lavou chão,*

*Com sua força serrana,*

*Tratou o gado, a seara,*

*Com coragem rara*

*E as mãos duras calejadas,*

*Dos arados, das enxadas,*

*Da terra que tanto amara.*

*Semeou campos de milho*

*Para dar o pão aos seus*

*E agradeceu a Deus*

*A bênção de mais um filho.*

*Nos olhos trazia o brilho*

*Da pastoril inocência,*

*Não temia o amanhã,*

*Vivia de forma sã*

*Com dignidade e decência.*

*Minha avó:*

*Diz-me a razão*

*Da tua face serena,*

*Da vida valer-te a pena,*

*O teres paz no coração.*

*Não conheces solidão,*

*Decretos, leis e papéis,*

*Nem os atos mais cruéis,*

*Mas no teu saber profundo*

*Consegues trazer o mundo*

*Nas tuas mãos sem anéis.*

*E eu que sei equações,*

*Da Croácia, de Timor,*

*Do Huambo e sua dor,*

*De medicina e neutrões,*

*Ciências, composições*

*Da obra camoniana,*

*Que sou culta e suburbana,*

*Trocava a sabedoria*

*Para ter a alegria*

*Da minha avó transmontana.*

Maria da Serra, 1994

**Ritos Finais**

**Avisos**

1. Inscrições e renovação da inscrição na Catequese, de 1 a 31 de julho, presencialmente na Secretaria Paroquial, de segunda a sábado, entre as 15h00 e as 19h00, ou por via eletrónica.
2. Horários das Missas, em julho: de terça a sábado, às 19h00. Aos domingos, às 11h0o e 19h00.
3. No mês de agosto, só haverá missas, de terça a sexta, nos dias em que for necessário celebrar com alguma intenção de 7.ºs dias. Aos sábados, mantém-se as Missas às 19h00 e aos domingos, às 11h00 e 19h00. Na sexta-feira, dia 14 de agosto, às 21h30, haverá uma Missa Vespertina da Assunção de Nossa Senhora, ao ar livre, no adro da Igreja Antiga (Sete Bicas). Mesmo havendo alguns lugares para se sentarem no anfiteatro do adro, é aconselhável levar de casa um banco ou uma cadeira. Se a experiência correr bem, poderá vir a repetir-se.

**Recomendações à saída:**

1. Saia segundo a ordem que lhe for indicada.
2. Conserve a máscara no rosto.
3. Mantenha a distância de 2 m.
4. Deixe a sua oferta.
5. Evite conversar ou reunir-se à saída da igreja.

**Bênção | Despedida | Cântico Final**

**Oração para a bênção da mesa | XVII Domingo Comum A 2020 | Dia dos Avós**

*Podem ser feitas as três preces ou apenas alguma(s) delas.*

Guia: Deus Pai Criador:

dá-nos a Tua Sabedoria,

para aprendermos a saborear,

com gratidão e alegria,

o Pão da Palavra e da Eucaristia

e o pão nosso de cada dia.

R. Ámen.

Guia: Cristo, Sabedoria do Pai,

ao saborearmos estes frutos do campo

recordamos as suas raízes escondidas.

Nós agradecemos-Te e pedimos pelos avós,

que são a memória da nossa história

e as raízes da nossa família.

R. Ámen.

Guia: Espírito de Sabedoria e Consolação:

não permitas que deixemos tristes e sós,

os nossos queridos avós.

Sejam eles a nossa companhia,

o tesouro da verdadeira sabedoria,

que nos guia para a Tua mesa celeste.

R. Ámen.

**Mensagem da Comissão Episcopal do Laicado e Família
para o dia dos avós - 26 de julho de 2020**

São os primeiros a chegar à maternidade e reconhecem de imediato qualquer parecença familiar. Seguram com confiança a fragilidade de um recém-nascido e adormecem birras de sono como mais ninguém. São avós. Andam de mãos dadas pelos passeios. Ficam quietos à beira-mar, enquanto as ondas molham pés pequeninos. Compram aquele gelado, limpam os joelhos feridos em brincadeiras de rua, dão o banho ao final do dia, à espera dos pais que hão de chegar. São avós. Reparam que é preciso comprar sapatos novos, descobrem qual o brinquedo sonhado e dizem adeus, com os olhos molhados, quando recebem abraços demorados nas despedidas. Mais tarde, ouvem em silêncio as queixas, as dúvidas e os sobressaltos. Compensam em amor as ausências, as zangas, as dificuldades de pais ocupados, de vidas separadas. Conhecem os primeiros namorados, ajudam a pagar as despesas das escolas e aquela viagem tão desejada. São avós. Emocionam-se com etapas vencidas, com os estudos terminados. Preocupam-se com os fracassos, acendem velas em dias de exame, rezam pelos seus netos. Criam laços que não conhecem limites, que não reparam na aparência das coisas, mas que se focam na disponibilidade total, no amor incondicional. Os avós sustentam a vida das famílias, não só porque muitas vezes permitem a sobrevivência ou algum desafogo, mas porque são as raízes de tantas vidas. Contam as histórias de cada passado, ajudam a perceber a diferença entre essencial e supérfluo. Os avós são testemunho concreto e real de outros tempos, tantas vezes marcados por dificuldades, lutas e carências. E quando o contam, sentados à mesa em almoços de domingo ou felizes com uma visita inesperada, transformam histórias antigas em lições de vida. E quem os escuta com mais atenção são os mais novos, encantados com as aventuras passadas em terras distantes ou a descrição cuidada de uma casa, de um passeio, de umas férias. Os avós são um tesouro. Neste tempo que vivemos, precisamos de o dizer de forma clara, de o defender de forma assertiva. E os tesouros são protegidos, tocados com cuidado e admiração. Uma sociedade que não protege, não cuida, não admira os mais velhos, está condenada ao fracasso. Porque tal como a natureza nasce e renasce, tal como a semente cresce e é lançada à terra, assim a vida corre e decorre. Quem é cuidado será capaz de cuidar. Quem aprende será capaz de ensinar. Quem é protegido será capaz de proteger. Quem é amado será capaz de amar.

Os avós são um tesouro? Se pudéssemos fazer a pergunta a Jesus Menino, se pudéssemos ouvir Nossa Senhora a falar-nos de Seu Pai, São Joaquim, ou de Sua Mãe, Santa Ana, talvez percebêssemos melhor a verdade deste tesouro. Aparentemente não podemos e sabemos tão pouco sobre estes Avós…, mas no nosso coração podemos escutar o que Jesus tem para nos dizer. E talvez, talvez sintamos a vontade de correr para os braços de um avô velhinho, de uma avó sozinha. Ou de rezar por quem já partiu. Ou de contar a um filho, a uma neta, a história dos avós, dos bisavós, de todos os que nos deram a vida. Os avós são um tesouro. O Dia dos avós é uma oportunidade para dar graças, abraçar e celebrar a presença dos Avós no passado e no presente, ir às próprias raízes e descobrir neles a ternura e o amor de Deus.

****

**HOMILIAS**

**XVII A**

**De outros autores e de outros anos**

**em casamentos e em exéquias**

**Um texto sobre as parábolas**

**Homilia no XVII Domingo Comum A 2017**

***«O Senhor apareceu em sonhos a Salomão durante a noite***

***e disse-lhe: ‘Pede o que quiseres’»*** (*1* *Rs* 3,3).

1. E Salomão não pediu que lhe saísse o *Euromilhões*, porque seria matar o sonho à nascença.Pediu a sabedoria de um coração inteligente para governar o povo e saber distinguir o bem do mal!Só o pobre, a quem falta alguma coisa, olha para o alto e sonha. Quem tem tudo não pode sonhar! Na Bíblia é recorrente esta imagem do sono e do sonho. Ligado ao repouso, o sono é sinal de confiança e de abandono à providência divina! E, por consequência, o sonho aparece como manifestação dos desejos humanos mais profundos. Talvez porque o homem dormindo já não é dono de si e não oferece resistência, o tempo do sono e do sonho é considerado o momento propício para a manifestação e para o agir de Deus. É pelo sonho que tudo começa. E “*é pelo sonho que vamos*” (Sebastião da Gama).

2. Logo no princípio da Criação diz-se, na Bíblia, que *“Deus plasma a mulher enquanto o homem dorme um sono profundo” (Gn 2, 21) e deste modo o texto sugere que, para encontrar a mulher — e, podemos dizer, para encontrar o amor na mulher — o homem deve primeiro sonhá-la e depois encontrá-la”* (Papa Francisco, *Audiência,* 22.04.2015). O contrário também é verdade. E o sonho prossegue na vida de um casal, desde logo, quando sonham os filhos, como verdadeiros tesouros da sua casa: *«Toda a mãe e todo o pai sonharam o seu filho durante nove meses* (AL 169).

3. Por isso, diz o Papa Francisco: “*Tenho em muito apreço o sonhar em família. Não é possível uma família sem o sonho. Numa família, quando se perde a capacidade de sonhar, os filhos não crescem, o amor não cresce; a vida debilita-se e apaga-se.* Por isso, dizia ainda o Papa Francisco às famílias, em Manila: “*Antes de mais nada, numa família, sonhai. Não percais esta capacidade de sonhar*”, de sonhar a alegria do amor em família, aquela alegria maior e sem preço, aquela “*pérola mais preciosa*” a brilhar, no colar da família, pela qual nos dispomos a largar mão de tudo.

4.Hoje quero pedir a Deus que nos dê a todos a capacidade de sonhar, porque quando sonhamos coisas grandes, coisas belas, aproximamo-nos cada vez mais do sonho de Deus, do Seu desígnio de amor, por nós e para nós.

Hoje quero pedir a Deus que dê às nossas crianças, adolescentes e jovens, como ao jovem Salomão, a capacidade de sonhar alto, de sonhar grandes ideais, de sonhar o próprio sonho de Deus, de modo a despertar a capacidade de arriscar e de assumir os grandes desafios da vida.  Exorto hoje os mais novos: “*Falai com os vossos avós, se quiserdes ser esperança do futuro, pois eles são a sabedoria de um povo*” (Papa Francisco, 31.07.2016).

Mas para isso, quero também pedir a Deus que nos dê avós sonhadores, não aqueles avós fechados na melancolia da sua história, mas avós chamados a sonhar e a transmitir o seu sonho às novas gerações. Porque os mais novos encontrarão nos sonhos dos avós a força para profetizar e cumprir a sua tarefa.

5. Sonhar é, pois, um exercício de liberdade e de esperança, para todos, na família: pais ou avós, filhos ou netos, crianças, jovens ou idosos. Sonhai que o mundo pode mudar, e esta é uma sementeira que nasce do vosso coração. Sede homens e mulheres com paixões e sonhos. Era só isto que hoje vos queria pedir, dizer e sonhar.

*Poema a recitar*

*no final da homilia, no momento da apresentação dos dons*

*ou depois da Comunhão*

*Pelo sonho é que vamos,*

*comovidos e mudos.*

*Chegamos? Não chegamos?*

*Haja ou não haja frutos,*

*pelo sonho é que vamos.*

*Basta a fé no que temos.*

*Basta a esperança naquilo*

*que talvez não teremos.*

*Basta que a alma demos,*

*com a mesma alegria,*

*ao que desconhecemos*

*e ao que é do dia a dia.*

*Chegamos? Não chegamos?*

*– Partimos. Vamos. Somos.*

Sebastião da Gama

**Homilia no XVII Domingo Comum A**

**D. Manuel Madureira Dias**

1-    A primeira leitura desta Liturgia apresenta-nos o jovem rei Salomão, que, no início do seu reinado, se dirige a Deus numa humilde oração. Ele sabe que governar um povo é uma tarefa de grande responsabilidade; sabe também que, dada a sua juventude, ainda lhe falta a experiência necessária para o desempenho das funções de que foi incumbido por seu pai David. Por isso, dirige-se a Deus e implora o suplemento de sabedoria de que precisa para governar esse povo, com justiça e equidade. Para isso, pede a Deus «um coração inteligente» que o faça saber «distinguir o bem do mal». E o texto acrescentava, como ouvimos, que Deus ouviu a sua humilde prece e lhe deu «um coração sábio e esclarecido». E dizia-nos ainda as razões pelas quais Deus atendeu o pedido de Salomão. É que Ele não pediu «longa vida, nem riqueza, nem vitórias sobre os seus inimigos» Mas pediu, simplesmente, «sabedoria para praticar a justiça», ou seja, para ser perfeito na administração do reino que lhe foi confiado.

2-    Salomão sabia rezar; e tinha a noção daquilo que era capaz de fazer e daquilo que somente conseguiria realizar se tivesse a ajuda de Deus. Cumpria-se, nele, a palavra que ouvíamos, há instantes, na carta de São Paulo aos Romanos, na qual o Apóstolo nos garantia que «Deus concorre em tudo para o bem dos que o amam». Salomão amava a Deus e sabia-se amado por Ele. Por isso recorria ao Senhor, com toda a confiança, pedindo-lhe o que era essencial para ser fiel no desempenho da missão que lhe estava confiada; e Deus concorreu em tudo para o seu bem e para o bem da sua governação.

3-    O Evangelho deste Domingo continua a ser-nos anunciado em parábolas, à semelhança dos domingos anteriores. Hoje, estas parábolas colocam-nos diante das escolhas possíveis que somos chamados a fazer na nossa vida e no desempenho das missões que nos foram cometidas. Para o conseguirmos, precisamos de saber usar as nossas faculdades e conhecimentos; mas precisamos também de fazer tudo com o acerto que somente Deus nos poderá ajudar a ter. E as parábolas dizem-nos que, diante dum tesouro, valem pouco os campos que possuímos; diante de uma pérola preciosa, valem pouco as preciosidades que julgamos possuir; perante a rede de pesca que arrasta espécies muito variadas de pescado e de lixo, precisamos de saber discernir o que é preciso recolher e o que importa deitar para fora.

Para termos esta sabedoria necessitamos de recorrer a Deus como Salomão, para afinarmos, com os critérios divinos, as «agulhas» do nosso viver e do nosso agir. Somente Deus nos pode conceder o *«suplemento» que precisamos para vivermos segundo o seu desígnio de amor*».

Fonte:
[D. Manuel Madureira Dias, A*s maravilhas de Deus. Homilias de um Bispo.* Secretariado Nacional de Liturgia, Fátima 2017.](https://livros.liturgia.pt/index.php?id_product=293&controller=product)

**HOMILIA NO XVII DOMINGO COMUM A 2014**

**1.** São pouco mais de duas linhas, para duas parábolas gémeas. Não vou ser eu a alongar o evangelho, com longas explicações, que tirem o brilho a tanta leveza e beleza juntas. Numa leitura breve, o que nos salta à vista é a decisão, rápida, urgente, e sem qualquer hesitação, depois da grande descoberta: o lavrador acha o tesouro, que não procurava, e «*ficou tão contente*» que vendeu tudo, para alcançar o que lhe fora dado e achado. O comerciante encontra uma pérola e deita tudo o resto a perder, para ter como sua a única pérola de grande valor. O que é decisivo, em ambos, não é a perda, não é a renúncia, do que deixam para trás, nem a queda a pique, na sua bolsa de valores, mas a alegria da descoberta, o encanto daquele encontro, que transforma a vida!

**2.** E, com isto, vêm-me à mente, as levíssimas e belíssimas palavras do Papa Francisco, logo a abrir a sua exortação apostólica: «*A alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira, daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria*»! (E.G.1). E, a partir daqui, o Papa deixa-nos o desafio de avançarmos “*para uma nova etapa evangelizadora, marcada por esta alegria*” (E.G.1): alegria que se renova e comunica, que irradia fervor, do coração, de quem O descobre e n’Ele acredita.

**3.** Diz, e bem, a sabedoria popular, que “*em tempo de melões não há sermões*”. Mas, nas férias, não percamos a oportunidade, em casa ou na rua, no campo ou na praia, entre amigos ou desconhecidos, de irradiar e comunicar a riqueza ímpar e a beleza preciosa da nossa fé! Façamo-lo com aquela alegria pura e simples, que brota do nosso encontro com Cristo, “*que dá à nossa vida um novo horizonte e, desta forma, um rumo decisivo*” (cf. E.G. 7; Bento XVI, DCE 1).

**Homilia breve no XVII Domingo Comum A 2008**

**“Nós sabemos que Deus concorre em tudo, para o bem daqueles que O amam”** (Rom.8,28)

**1.** Afinal tudo tem um sentido, nada é por acaso, nada se move por um destino. “*Como uma melodia, o mundo rola da mão de Deus”* segundo um desígnio de amor. Mesmo quando, ali ou acolá, neste ou naquele, nisto ou naquilo, nos parece ser ou estar mal, há, em todas as coisas um sentido oculto e uma esperança possível. Na verdade, “*Deus concorre em tudo, para o bem dos que o amam*” (Rom.8,28)!

2. Como comentário, voltamos à leitura do Diário de Etty Hillesum, sobre o qual vos falei no domingo passado. Destaco apenas dois breves pensamentos. Confessa-nos esta judia: “*Mais prisões outra vez! Terror, campos de concentração, o levar indiscriminadamente pais, irmãos, irmãs… Uma pessoa procura o sentido da vida e pergunta-se se ela na realidade tem sentido. Mas este é um assunto que cada um deve decidir consigo e com Deus. E talvez cada vida tenha o seu próprio sentido e dure uma vida inteira para o encontrar*». E diz ainda, num texto que podeis ler, mais extensamente na folha dominical: “*A única coisa que uma pessoa pode fazer é pôr-se humildemente à disposição*”!

**3.** Esta é uma atitude de fé e de confiança no amor de Deus, que contrasta com a nossa superficialidade, quando julgamos inconciliáveis com Deus e com a vida as nossas dificuldades, dores, sofrimento e até a própria morte! Dizia o Papa, aos jovens, precisamente há oito dias: “*Quantos dos nossos contemporâneos escavaram para si mesmos, cisternas rotas e vazias à procura desesperada de sentido, daquele sentido último, que só o amor pode dar”*!? (Bento XVI, Homilia na J.M.J.). Ora “*nós sabemos que Deus concorre em tudo, para o bem daqueles que O amam*” (Rom.8,28)!Está aqui, neste amor de Deus, o fio de sentido de todas as coisas. **“***Como uma melodia, o mundo rola da mão de Deus. Quem me dera ser melodicamente eu a rolar da mão de Deus*” (Etty,65)!

**Homilia no XVII Domingo Comum A 2005**

Que loucura a sabedoria de Salomão! Dar tudo, deitar tudo a perder, ter a faca e o queijo na mão, e, na oportunidade da sua vida, trocar o brilho do ouro e a cor do dinheiro, pela luz pura da sabedoria divina.

**1.** Nas duas parábolas, que há pouco ouvíamos, de certo modo, Jesus desvenda-nos **o segredo de uma tal escolha**: «*o Homem que encontrou um tesouro escondido*», isto é, um valor para os demais inapreciável, «*tornou a escondê-lo. Ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo*». O segredo é ***a alegria***, que alguém sentiu entrar-lhe pela porta dentro e pela qual não hesitou deixar tudo o resto!

**2.** O que está aqui em jogo, não é a heroica capacidade de renúncia, mas *a* ***graça*** desta **alegria**. O que está em causa, não é tanto a alienação de todos bens, para adquirir a pérola preciosa; o que vale aqui **é *a alegria*** encontrada. O que conta, o que verdadeiramente pesa, não é o que se dá ou sacrifica; é antes, aquela alegria, que se recebe ao dar, a alegria sem preço, aquela alegria maior, recebida como dom, pelo preço certo, da liberdade inteira do coração.

**3.** Caríssimos irmãos e irmãs: Estas duas parábolas evidenciam, em primeiro lugar, **a alegria maior** de ***alguém que encontrou Cristo*** e se deixou fascinar por Ele e então deu e vendeu tudo, deixou tudo, para se consagrar, inteiramente, ao serviço do Reino de Deus. Estas duas parábolas evidenciam, por exemplo, a ***alegria escondida daquela Mãe***, que renuncia à beleza efémera do seu corpo dilatado, e é capaz de arriscar uma gravidez, para dar vida a um novo filho!

Estas duas parábolas evidenciam, de maneira muito bela, ***a alegria preciosa do marido e da esposa***, que um dia se *acharam* um para o outro e renunciam, todos os dias, cada dia, sem pena, nem mágoa, a luxos e a hábitos antigos, para encetar, juntos, a aventura de construir uma nova família.

Estas duas parábolas evidenciam, com realismo puro, ***a alegria dos pais***, que descobriram os filhos, como um tesouro, e renunciam, de boa vontade, a projetos pessoais, porventura à mudança de carro, ou a uma longa viagem, para estar mais próximos dos seus.

Estas parábolas evidenciam, com todo o encanto, ***a alegria do amigo***, que encontrou noutro amigo um tesouro, e perdeu uns dias de férias, para partilhar com ele a sua esperança na hora da dor.

Estas parábolas evidenciam – e porque não? - ***a alegria do dever cumprido***, de quem porventura arriscou o emprego e até a saúde, para tomar conta da mãe ou do pai. Ou de quem anulou as suas férias, para gozar da companhia de um familiar doente e acamado!

Em todos os casos, trata-se de **uma alegria «*escondida*»** aos holofotes do nosso mundo de aparências; é **uma alegria**, como a da pérola preciosa, **que não goza de grande atração**, que a todos passa despercebida, mas que tem um valor único e incomensurável, um sabor especial, pois só o coração que ama, verdadeiramente a vê, conhece e reconhece!

**4.** Caríssimos irmãos e irmãs: Procurai, não apenas cumprir o vosso dever com sacrifício. Antes, descobri e gozai, os frutos de uma *alegria maior* que brotam do sacrifício e da renúncia:

[Assim: **Queridos meninos e meninas**: Em vez de vos queixardes, porventura, das férias mais curtas, da nova *gameboy* ainda na loja, ou os amigos que foram para longe, descobri a alegria de serdes, lá em casa, uma rica companhia!

**Caríssimos jovens**: Em vez de lamentardes as calças que não são de marca, ou os valores que estão a saldo, descobri o dom imenso da vossa saúde, a graça da vossa amizade, a beleza da santidade. E levai a alegria da vossa juventude, onde ela faz tanta falta: ao coração da Família, ao seio da Igreja, ao âmago do mundo.

**Queridos casais**: Em vez de vos amargardes e de vos entristecerdes, com saudades dos mimos da juventude, (que já lá vai!), descobri agora a alegria, de um dia, terdes sido escolhidos, um pelo outro e um para o outro; como o tesouro escondido que ninguém mais descobriu e a pérola cuja preciosidade nenhum outro olhar pôde ver. Pensai, quando a vida conjugal vos for dura, que cada um de vós, se tornou tesouro e pérola do outro, pela qual deixastes tudo, pai e mãe, para serdes… e fazerdes ser… mais alguém. E vivei dessa alegria, verdadeira origem e matriz da vossa escolha decisiva!

**Caríssimos pais**: Em vez de chorardes a triste sorte de uma qualquer oportunidade perdida, por causa dos filhos e dos cadilhos, saboreai a alegria dos olhos felizes, daqueles que vedes crescer felizes na palma das vossas mãos!]

**Em verdade, em verdade vos digo:** Se a vossa alegria, não for maior que a renúncia e se a renuncia não se converter na vossa alegria, sobrará sempre a amargura e o ressentimento, o desencanto e o aborrecimento. Aprendei a loucura desta alegria, dada e anunciada por Jesus, uma alegria capaz de conviver com a cruz e com a fadiga. São estas que, batendo umas contra as outras, como pedras, fazem faiscar a alegria!

**5.** A terminar estes apelos, que dirijo, em concreto, a todos os membros da família, permiti-me concluir a Homilia, com um hino à sabedoria e à alegria dos **vossos avós**. Encontrei este texto, numa pagela, que uma neta concebeu, para a missa de 7.º dia da sua avó. É um excelente e atualizado comentário à Palavra deste dia. É o melhor testemunho desta alegria! Reza assim:

*A minha avó transmontana*

*Teve filhos, cozeu pão,*

*Cerziu roupa, lavou chão,*

*Com sua força serrana,*

*Tratou o gado, a seara,*

*Com coragem rara*

*E as mãos duras calejadas,*

*Dos arados, das enxadas,*

*Da terra que tanto amara.*

*Semeou campos de milho*

*Para dar o pão aos seus*

*E agradeceu a Deus*

*A bênção de mais um filho.*

*Nos olhos trazia o brilho*

*Da pastoril inocência,*

*Não temia o amanhã,*

*Vivia de forma sã*

*Com dignidade e decência.*

***Minha avó:***

***diz-me a razão***

*Da tua face serena,*

*Da vida valer-te a pena,*

*O teres paz no coração.*

*Não conheces solidão,*

*Decretos, leis e papeis,*

*Nem os atos mais cruéis,*

*Mas no teu saber profundo*

*Consegues trazer o mundo*

*Nas tuas mãos sem anéis.*

*E eu que sei equações,*

*Da Croácia, de Timor,*

*Do Huambo e sua dor,*

*De medicina e neutrões,*

*Ciências, composições*

*Da obra camoniana,*

*Que sou culta e suburbana,*

*Trocava a sabedoria*

*Para ter a alegria*

*Da minha avó transmontana.*

*Maria da Serra, 1994*

**Homilia no XVII Domingo Comum A 2002**

**1.** Era um jovem este Salomão. Com tudo para ser feliz: inteligência, poder, fama e beleza. Mas ainda assim um jovem sonhador, cujo coração insatisfeito procura o tesouro da vida, busca incansável a pérola da sua existência. O seu desejo não se cumpre nem se esgota no pequeno mundo das honras, dos banquetes e da moda. Ele sonha mais alto, do que os longos palmos de terra que tem pela sua frente. Ele anda em busca da Pátria do seu próprio coração. E volta-se para o lugar certo, para o alto, para Deus, que se apronta a dar-lhe tudo e de mão beijada. Mas o jovem sabe como é perigosa a facilidade de vida e difícil a arte de ser feliz. Por isso não pede «*longa vida, nem riqueza, nem a morte dos inimigos*». Pede um «*coração inteligente, para saber distinguir o bem do mal*». E Deus dá-lhe «*a sabedoria, para praticar a justiça*». De facto, «*é próprio da condição humana e, particularmente, da juventude buscar o Absoluto, o sentido e a plenitude da existência*» (Mensagem do Papa para o XVII Dia Mundial da Juventude, n.2).

**2.** É por isso que milhares de jovens estão hoje em Toronto, diante de um velho sábio, de voz trémula, à procura de um pitada de sal e de um raio de luz, em busca de uma sabedoria iluminada para o árduo caminho das suas vidas. O Papa não tem mundos e fundos para lhes dar e prometer. Traz o «sal e a luz», a dura sabedoria da cruz e a alegria do evangelho, para lhes oferecer, pelo justo preço da vida de cada um. E a gente pergunta-se pelo sonho desta malta, que ali vai de corações ao alto, à procura do tesouro e da pérola, no desejo de encontrar um pouco mais de verdade e de alegria, para os seus corações inquietos.

**3.** O Papa exortou os jovens a sonhar alto, como Salomão, quando lhes disse: “Amados jovens, não vos contenteis com nada menos do que os mais altos ideais! Não vos deixeis desanimar por aqueles que, desiludidos da vida, se tornaram surdos aos anseios mais profundos e autênticos do seu coração. Tendes razão para não vos resignardes com diversões insípidas, modas passageiras e projetos redutivos. Se mantiverdes com ardor o vosso desejo pelo Senhor, sabereis evitar a mediocridade e o conformismo, tão espalhados na nossa sociedade” (Ib.,2).

**4.** É isto sonhar alto. É isto ser livre. Desapegar-se do chão da terra e das ofertas do mercado deste mundo, para aspirar aos valores do alto e de deixar encantar pela pérola de Cristo e do seu Reino. Oxalá os jovens e todos os homens encontrem em Cristo o tesouro escondido no campo do seu coração, a pérola de grande valor, sem a qual tudo presta e nada vale. Que nenhum de nós fique algum dia a chorar pelo que «deu, perdeu ou vendeu». Mas que todos encontrem a perfeita alegria na Cruz, a alegria de amar sem cálculos e de dar tudo... pelo que na vida não tem preço. Porque «*as coisas belas são uma alegria para sempre*»!... E merecem bem o tesouro do nosso coração, a pérola da nossa vida. Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração. Onde estará Cristo? Só Deus sabe!

**HOMILIA NO XVII DOMINGO COMUM A 1999**

**1.** Sonhos cor-de-rosa. Vantagens, saldos, descontos, promoções, compras e facilidades. Tudo a crédito. Gasta agora e paga depois! Um mundo de sonhos promete aquecer o Verão. De repente, parece repetir-se a oferta de Deus a Salomão: «*pede o que quiseres*»... que eu tudo te darei! Já nem se admitem desculpas para não comprar ou trocar o eletrodoméstico, para não passar as tais férias de sonho. O ar condicionado, o carro novo, a casa de praia, o último grito em telemóveis, tudo «às mãos de semear». Um simples cartão, do Banco «Xis», transformado em varinha mágica, dará corpo a todos os seus sonhos. Adormecido no sono do calor, o indivíduo dos tempos modernos acorda todos os dias para o sonho, ao som da publicidade. É a alegria comprada e vendida, na grande feira da «ladra» ou das «vaidades», como quiserem! É tal a oferta, que um desgraçado que não se deixe tentar, julgará estar a perder a maior oportunidade da sua vida... E vive triste!

**2.** Neste mundo «cor-de-rosa», em que os sonhos em vez de subir acima do nível das nuvens, andam mais rasos que o chão, é difícil despertar o desejo da alma para o mais alto e mais profundo... O coração nem pode respirar o infinito, de tão afogado, num mar de sonhos e espuma. O desejo, servido a preços de loucura, depressa fará do sonho um pesadelo. E o homem que «*vendeu tudo o que tinha*» vê escapar-se-lhe das mãos a pérola da sua alegria. No fim, o gasto, a dívida, a tristeza. Em vez do gozo, do tesouro, da alegria.

**3.** Salomão, o sábio da 1ª leitura, não pediu a sorte grande para resolver a fome do mundo. Pediu «um coração inteligente» para governar com justiça. Pediu uma sabedoria lúcida, que não lhe roubasse a alegria de uma vida simples.

[[[1]](#footnote-1)Se sondarmos com honestidade e generosidade o nosso coração, depressa veremos a ilusão de tantos sonhos. E sentiremos a diferença entre o que, a sonhar, pedimos e o que, na realidade, precisamos. Se todo o nosso desejo se devesse exprimir num grito, possivelmente seria este: «Diz-me a verdade, mas ajuda-me a viver com um pouco de alegria»].

**4.** A alegria de Jesus é a única «completa». Capaz mesmo de conviver com a cruz e com a fadiga. Em nós, esta alegria brota da escuta da Palavra de Deus, recebida e amadurecida no coração, como a semente evangélica, nas dificuldades e nas pequenas ou grandes contrariedades. São estas que, batendo umas contra as outras como as pedras, fazem faiscar a alegria. A tal alegria que só tem um preço: o tesouro do teu coração.

**Homilia no XVII Domingo Comum A 1996**

Um tesouro à mão de semear! O dom parecia mais belo que o sonho e a surpresa maior do que a espera. Dado ali, de mão beijada, pelo preço simples da alegria. De tão contente, o homem nem deita contas à vida. Um grito de liberdade: vendeu tudo quanto possuía e comprou aquele campo! O tesouro, só ele sabia, lá estava escondido...

Uma pérola preciosa de grande valor. O negociante nem procurava outra coisa. Os reflexos da boa pérola encandeavam-lhe de todo o olhar. Ele nem via mais nada. A sua paixão pelo Belo não tinha preço. O brilho da pérola verdadeira oferecia um gozo que não se comprava nem vendia. Ao encontrar uma de grande valor, perdeu a cabeça pelo coração. E foi vender tudo quanto possuía. E comprou essa pérola. Pelo preço da sua alegria...

Um homem e um negociante. Parábolas que dizem de dois corações à procura. Ou que falam da história de duas almas silenciosas em busca do escondido. Ou narrativas que contam a graça de duas vidas em que o dom e a surpresa tiveram a sorte de entrar pela porta da alegria. E mais uma vez, neste negócio sem números, o segredo deu corpo e alma ao desejo. O segredo incontido de uma paixão irresistível, o segredo de um fascínio abrasador, o segredo de um gozo indizível...pelo qual tudo vale. *E valeu a pena? Tudo vale a pena, quando a alma não é pequena!* (F. Pessoa).

Este tesouro é Cristo. Esta pérola é o seu Reino. Esta alegria é uma paixão; este negócio uma loucura. Na verdade, os sonhos são desejos da liberdade, que se cumprem na busca do escondido, que se alcançam na procura humilde daquilo que o mundo contém mas não vê, possui mas não goza, esconde mas não guarda. Este tesouro, que é o mistério da vida de Deus escondido em nós, escapa aos olhos dos homens espertos para se dar a corações sábios, a pessoas que andam em busca do segredo da sua vida e encontram Deus escondido, no que há de mais belo, de mais simples e maravilhoso nesta vida. Esta «pérola» que não produz, nem rende, nem serve para nada, que é pura graça de Deus em nós reveste-se de uma beleza irresistível. Muitos a viram sem a apreciar. Porque Ela guarda o segredo do seu fulgor apenas para almas de eleição. Neste Belo indizível Deus guarda o mistério do seu ser oculto, pois as coisas belas de Deus não andam por aí a olhos vistos. São tão belas quanto humildes, tão escondidas como sem valor aos olhos dos negociantes deste mundo.

O Senhor nos dê um coração sábio, com olhos do Alto e desejos do profundo. Porque onde estiver o nosso tesouro, aí estará o coração. Que o Senhor nos dê um coração sábio que se deixe enamorar-se pelo que é grande, belo e profundo. Um coração que ame a Deus e se comova com o brilho das pérolas. E ame, sem cálculos, o que na vida não tem preço. Porque «*as coisas belas são uma alegria para sempre*»!...

**Homilia no XVII Domingo do Tempo Comum A 1993**

**1. Pelo sonho é que vamos...**

No alto de um monte, um jovem pôs-se a sonhar. Subiu alto para sonhar alto. Era rei! E tudo lhe estava nas mãos. Bastaria a coroa para se afirmar inteligente. A autoridade dar-lhe-ia sempre a razão. O Palácio julgaria sempre a seu favor. Mas não. Ele que tinha tudo nas mãos, sentiu que era nada. E sonhou. Um sonho em que Deus parecia disposto a dar de mão beijada o que o jovem rei lhe pedisse: «Pede o que quiseres»! Disse o Senhor. E ele, imaginem, não pediu o peso do ouro, o fascínio da grandeza, ou as pérolas do mar. Pediu um coração inteligente. Um coração dócil, um coração capaz de escutar, de se abrir à ação de Deus e assim distinguir sabiamente o bem do mal. Pediu a sabedoria. Pediu a capacidade de conhecer a vontade de Deus, para governar um povo que não era seu, segundo o projeto de Deus. Era um jovem, com tudo nas mãos. Rasgou a Lotaria. Não quis a sorte grande. Quis a alegria de seguir o Senhor, a paz inefável de um coração confiado em Deus. E assim nasceu um Rei!

**2. ...na alegria de um tesouro encontrado...**

Jesus falava de um Reino, para reis de um império de sonhos. Era o Reino dos Céus. Quando alguém o encontrasse, ficaria tão contente, tão cheio de alegria, que deixaria tudo o mais para trás, sem pena de perder. É esta descoberta o segredo da nossa alegria. Um dia, alguém encontrou Cristo. E nunca mais o largou. Um dia alguém se apaixonou pela Igreja e ninguém mais lhe arrebatou o coração. Um dia alguém descobriu no Evangelho a alegria de viver e nunca mais o deixou fugir do seu coração. Porquê? Porque um sonho que se quer cumprir não tem preço. A alegria de encontrar o tesouro da nossa vida, vale deixar tudo e esquecer o resto. Quando a grande alegria, que ultrapassa toda a medida, toma conta de um homem, então esta alegria o arrebata. Nenhum preço parece alto de mais. Não é o deixar que importa. Não é a renúncia o que mais vale. O que vale é a grandeza, o valor imenso, o tesouro inesgotável, que é a gente encontrar Cristo e nele a alegria de viver! Ai, se tu conhecesses esta alegria. Esta alegria que é encontrar Jesus como o tesouro da nossa Vida. Ai, se tu conhecesses esta alegria que é encontrar no Evangelho a pérola da nossa existência. Ai, se tu um dia descobres e te apaixonas por Cristo e pelo seu Reino, nunca mais dirás que ser cristão é «um sacrifício»! Tu sentirás que o preço desta pérola não é um catálogo de leis sem vida. Não. O preço desta pérola és tu! Só a encontrarás quando te deres a ti mesmo. Quando te libertares das falsas pérolas terás dado tudo, dando-te a ti mesmo, como preço desta alegria. Tu não perdes nada ao deixar tudo. Tu encontras tudo ao deixar o nada. Até nesse despojamento deverás encontrar a alegria. E então, como tu dirás ao mundo a alegria que mora em ti e como tu desprezarás o brilho de falsas pérolas.

**3. ...pelo preço de um grande amor!**

Deixo-vos hoje o testemunho de um sonho a cumprir-se. No alto de um monte fica a casa que deixei. Restam lá os haveres, a escola e o saber, a família e amigos e amigas, também. Deus arriscou sonhar comigo muito alto. Ele me conduziu por suas mãos à altura deste sonho. Dizem que deixei, que abandonei. Que perdi. Que não posso ser isto e fazer aquilo.

Hoje, batido já na realidade o sonho da minha Vida, quero dizer-Vos que não renunciei a nada. Simplesmente escolhi. Que não perdi nada. Encontrei tudo. Que Deus me dá uma grande alegria. O preço desta alegria é a minha Vida dada em Jesus por cada um de vós! Não é um sacrifício deixar tudo por Alguém, quando no coração há a alegria de um grande Amor. Que nos faz sonhar bem alto. É pelo sonho que vamos...

**APÊNDICE**

Homiliário Patrístico - Um bom negócio

As parábolas do tesouro e da pérola fazem-nos entender que devemos preferir e estimar o Evangelho acima de tudo. [...] Com estas duas parábolas nós aprendemos não só que é necessário despojarmo-nos de todos os outros bens para abraçar o Evangelho, mas que **devemos fazer isto com alegria**. Quem renuncia a quanto possui, deve estar persuadido de que faz um bom negócio, não uma perda. Vês como o Evangelho está escondido no mundo, tal como um tesouro, e como ele encerra em si todos os bens? Se não vendes tudo, não o podes adquirir e se não tens ânimo para o procurar com a mesma solicitude e com o mesmo ardor com que se procura um tesouro, não poderás encontrá-lo. Duas condições são absolutamente necessárias: manter-se distante de tudo aquilo que é terreno e estar vigilante.

(S. João Crisóstomo, Homilia sobre Mateus, 47, 2)

# Homilia na Celebração do Matrimónio

**Liturgia do XVII Domingo Comum A 2005**

**1.** Vender tudo. Deixar tudo. Largar tudo. Deitar tudo a perder... por causa de um tesouro escondido, que ninguém mais conhece e de uma pérola que ninguém mais aprecia... O Evangelho não lembra apenas o que fica para trás... mas põe, sobretudo, em evidência a alegria do homem que ficou tão contente... ao encontrar como que o tesouro do seu coração e a luz dos seus olhos. Por isso, ao perceber a felicidade que lhe bateu à porta, deu tudo o que tinha, para encontrar aquilo que não tem preço. Jesus falava de si e do seu Reino. Falava daqueles que experimentaram a alegria do Evangelho e deixaram tudo para o seguir... sem pena do que fica para trás.

**2.** Mas nós podemos, sem trair o texto, ver neste «*deixar tudo, para encontrar o valor mais alto*», a experiência do próprio casamento. Um dia, duas pessoas encontraram-se. Não por acaso, nem por destino. Mas porque «*Deus concorre em tudo para o bem daqueles que o amam, dos que são chamados, segundo o seu desígnio*». E neste encontro descobriram o lugar certo do seu coração. E por isso, deixaram tudo, pai e mãe e tudo o resto... sacrificaram vidas e projectos, para realizar um sonho comum... para edificarem juntos o reino da sua própria realização em Deus.

Na verdade, só encontrando no outro a plena alegria e só vendo no outro a parte que nos completa, é que estamos à altura de perder tudo para ganhar o verdadeiramente essencial. Quando alguém ama a alguém verdadeiramente, não conta mais o que fica para trás, mas sobretudo o que a vida lhe promete. O segredo escondido do casamento é este mesmo: ser feliz ao perder, ficar contente por deixar, alegrar-se por encontrar. *«Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua esposa e serão os dois um só*».

**3.** Caríssimos noivos: o sonho começa aqui, mas não se completa hoje. É preciso, dia a dia, dar-lhe forma, dar-lhe vida, corpo e alma, para que se mantenha vivo o ideal da vossa entrega alegre e generosa. Não deixeis, por isso, de pedir, como o jovem Salomão, «*um coração inteligente, para saber distinguir o bem do mal*». Não peçais *«longa vida, nem riqueza, nem a morte dos inimigos*». Procurai em Cristo o segredo da vossa alegria... que é a de viverdes felizes por ter Deus, e deixardes tudo por amor um ao outro. Pois o pouco com Deus é muito e o muito sem Deus é nada.

**Queridos casais, aqui presentes**: Em vez de vos amargardes e de vos entristecerdes, com saudades dos mimos da juventude, (que já lá vão!), descobri agora a alegria, de um dia, terdes sido escolhidos, um pelo outro e um para o outro; como o tesouro e a pérola, pela qual, cada um de vós, deixou tudo, pai e mãe, para ser… e fazer ser… mais alguém. E vivei dessa alegria, que está na origem da vossa escolha decisiva!

Que a todos, Deus vos conceda sabedoria para governardes a vossa vida e serdes no mundo um sinal do Reino futuro, pelo qual vale mesmo a pena dar tudo. E receber em troca o coração do outro, como tesouro mais precioso e pérola de maior brilho e valor. Assim seja.

**HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DO MATRIMÓNIO**

Liturgia do XVII Domingo Comum A

**1.** São pouco mais de duas linhas, para duas parábolas gémeas! Não vou ser eu a alongar o evangelho, com longas explicações, que tirem o brilho a tanta leveza e beleza juntas! Numa leitura breve, o que mais nos fica no ouvido é a decisão rápida, urgente, e sem qualquer hesitação, depois da grande descoberta. Vede: o lavrador acha um tesouro, que nem sequer procurava, e «*ficou tão contente*» que vendeu tudo, para alcançar o que lhe fora dado em achado. O comerciante encontra uma pérola, uma apenas, «*mas de grande valor*» e vende tudo o resto, para a ter consigo. O que é decisivo, em ambos os casos, não é a perda, não é a renúncia, não é o que fica para trás, não é a queda a pique, na bolsa de valores; o que aqui se ressalta é a alegria da descoberta, a graça e o encanto daquele encontro, surpreendente e imprevisível, que transforma toda uma vida, e para sempre!Estas parábolas mostram, como “*a alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Com Jesus, renasce, sem cessar, a alegria*” (Papa Francisco E.G.1).

**2.** Mas nós podemos, sem trair nem contrair o texto, ver neste gesto rasgado de «*vender tudo, para comprar o campo onde está o tesouro*» a experiência livre e libertadora do casamento! Um dia, duas pessoas deixaram-se encontrar. Não por acaso, nem por destino. Mas porque «*Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam, dos que são chamados, segundo o Seu desígnio*» (Rm.8,28). E neste encontro descobriram o lugar certo do seu coração! E por isso, deixaram tudo, o pai e a mãe, a terra e o país, sacrificaram projetos individuais, para realizar, na sua comunhão de vida, o sonho de Deus, o seu desígnio de amor. Na verdade, só encontrando, no dom ao outro a plena alegria, é que se está à altura de perder tudo, para ganhar o que verdadeiramente conta. Quando alguém ama verdadeiramente, não conta mais o que deixa para trás, mas sobretudo o que a graça deste encontro lhe promete. O segredo escondido do casamento é este mesmo: ser feliz ao perder, ficar contente por deixar, alegrar-se, por encontrar. «*Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua esposa e serão os dois um só*» (Mc.10,7).

**3.** Mas há mais. Há ainda a «*pérola de grande valor*», pela qual alguém faz tudo, e se desfaz de tudo, para a merecer. E a Sagrada Escritura deixa a pergunta: *“Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa? O seu valor é maior que o das pérolas”* (Pr.31,10-11). Na verdade, a beleza desta pérola é inapreciável a olhos estranhos, porque a beleza está *naquele ou naquela que amas*! Por isso, exclama, com assombro, o esposo, do cântico dos cânticos: “*Ah, como és bela minha amiga*” (Ct.4,7) a que responde a esposa: “*Ah, como é belo o meu amado e como é doce*” (Ct.1,15-16). Assim, os esposos cantam e celebram a experiência da beleza divina, gerada pelo amor, que os atrai, numa busca interminável, um «*amor, no qual intervêm indivisivelmente corpo e alma e se abre ao ser humano uma promessa de felicidade, que parece irresistível*» (Bento XVI, DCE 2). Este amor conjugal “*sobressai, assim, como arquétipo do amor por excelência, de tal modo que, à primeira vista, comparados com eles, todos os demais tipos de amor se ofuscam*” (*Ibidem,*2).

**4.** Caríssimos noivos: celebrar o sacramento do matrimónio é celebrar a graça e a alegria, deste vosso encontro decisivo, em Cristo. Aqui manifestais, à Igreja, a riqueza desse tesouro escondido, a beleza dessa pérola, do amor de Deus, que vos ilumina o rosto! Dai o vosso coração, um outro, como verdadeira *arca da aliança*, onde cada um guarda o seu tesouro e a sua pérola. Porque, aí, «*onde estiver o teu tesouro, aí estará também teu coração*» (Mt.6,21; Lc.12,34).

**Homilia na celebração do Matrimónio – 2016**

1. Na Bíblia é recorrente esta imagem do sono e do sonho. Ligado ao repouso, o sono é sinal de confiança e de abandono à providência divina. E, por consequência, o sonho, como manifestação dos desejos humanos mais profundos, oferece espaço livre à atuação de Deus.
2. É, pelo sonho que tudo começa. É pelo sonho que vamos! Logo, no princípio, como nos refere a segunda narrativa da Criação, diz-se que: *“Deus plasma a mulher enquanto o homem dorme um sono profundo” (Gn 2, 21) e deste modo o texto sugere que, para encontrar a mulher — e, podemos dizer, para encontrar o amor na mulher — o homem deve primeiro sonhá-la e depois encontrá-la”* (Papa Francisco, Audiência 22.04.2015). O contrário também é verdade.
3. E o sonho prossegue na vida de um casal, desde logo, quando sonham os filhos: *«Toda a mãe e todo o pai sonharam o seu filho durante nove meses* (A.L. 169; cf. Papa Francisco, Discurso em Manila, 16 de janeiro de 2015). Por isso, diz o Papa Francisco, “*tenho em muito apreço o sonhar numa família. Não é possível uma família sem o sonho. Numa família, quando se perde a capacidade de sonhar, os filhos não crescem, o amor não cresce; a vida debilita-se e apaga-se.* Por isso, dizia o Papa Francisco, às famílias, em Manila: “*Antes de mais nada, numa família, sonhai. Não percais esta capacidade de sonhar*”.
4. Sonhar é, pois, um exercício de liberdade e de esperança, para todos, na família: pais ou avós, filhos ou netos, crianças, jovens ou idosos, porque, não obstante as grandes dificuldades “*e os numerosos sinais de crise no matrimónio, o desejo de família permanece vivo*” (AL 1). Diremos que a família continua a fazer parte dos nossos sonhos, na medida em que corresponde à busca que atravessa a existência humana da pessoa, criada à imagem de Deus, que é Amor. Dizer que Deus é Amor é o mesmo que dizer que Ele é “*a unidade dos opostos, a unificação daquilo que é diferente e até contraditório*” (T. Halik, Quero que tu sejas, 251).
5. Caríssimos noivos: *“Querer formar uma família é ter a coragem de fazer parte do sonho de Deus, a coragem de sonhar com Ele, a coragem de construir com Ele, a coragem de unir-se a Ele nesta história, de construir um mundo onde ninguém se sinta só, onde ninguém se sinta supérfluo ou sem lugar (AL 321; Papa Francisco, Discurso na Festa das Famílias e Vigília de Oração, em Filadélfia, 26-09-2015).*
6. Eis porque é tão importante sonhar em família e sonhar a família, como Deus a sonha para nós. Talvez a fórmula de Fernando Pessoa, tão glosada, “*Deus quer, o homem sonha, a obra nasce*” se deva reordenar assim, quando falamos de família: “*Deus sonha. A humanidade quer. E a família nasce*”. Por isso, este sonho do homem deve construir-se, com os alicerces na terra, mas o teto aberto para o céu. Jesus diz que é preciso “construir a casa sobre a rocha”. A casa é de certo modo o símbolo do sonho em família e da família dos nossos sonhos.
7. *“No coração de cada pessoa existe, o sonho de uma casa. Ainda mais num coração jovem, há o grande anseio pela própria casa, que seja sólida, aonde não só se possa voltar com alegria, mas também onde com júbilo se possa receber cada hóspede que chegar. É o sonho de uma casa em que o pão quotidiano seja o amor, o perdão, a necessidade de compreensão, em que a verdade seja a fonte da qual brota a paz do coração. É a nostalgia de uma casa da qual se possa sentir orgulho, de que não se deva envergonhar e cujo desmoronamento nunca seja preciso chorar. Este sonho não é senão o desejo de uma vida plena, feliz, bem-sucedida. Não tenhais medo desta aspiração. Não a rejeiteis! Não desanimeis ao ver casas desabadas, desejos malogrados, saudades dissipadas. Deus Criador, que infunde num jovem coração o imenso desejo da felicidade, jamais o abandona na cansativa construção daquela casa que se chama vida” (*BENTO XI, Discurso aos jovens, Cracóvia, 27 de Maio de 2006).
8. As inevitáveis crises e dificuldades, que assolam a casa, não nos devem fazer desistir desta construção, mas “*são um apelo para libertar em nós as energias da esperança, traduzindo-as em sonhos proféticos, ações transformadoras e imaginação da caridade*” (AL 57). Porque onde houve amor, aí está a fantasia da caridade, que vos fará crescer naquele amor, «paciente», naquele amor que «tudo suporta», naquele amor capaz de integrar a fragilidade do outro. Porque sonhando, também devemos apoiar-nos, ao “mesmo tempo, sobre o princípio do realismo espiritual, que faz com que cada um de vós não pretenda que o outro satisfaça completamente as suas exigências, como se ele fosse um deus todo-poderoso ou perfeito ou ela uma deusa impecável. É preciso que o caminho espiritual de cada um – como justamente indicava Dietrich Bonhoeffer – ajude cada um a «desiludir-se» do outro, a deixar de esperar dessa pessoa aquilo que é próprio apenas do amor de Deus. Isto exige um despojamento interior (cf. A.L. 320).
9. Caríssimos noivos: ides dar e dizer um “sim” livre e comprometido ao “sonho de Deus”. Bem sabemos que não é possível prometer que tereis os mesmos sentimentos durante a vida inteira; mas podereis ter um projeto comum estável, comprometer-vos a amar-vos e a viver unidos até que a morte vos separe, e viver sempre uma rica intimidade. O amor, que vos prometeis, supera toda a emoção, sentimento ou estado de ânimo, embora possa incluí-los. É um querer-se bem mais profundo, com uma decisão do coração que envolve toda a existência. Assim, no meio de um conflito não resolvido e ainda que muitos sentimentos confusos girem pelo coração, manter-se-á viva dia-a-dia a decisão de amar, de vos pertencerdes, de partilhardes a vida inteira e continuar a amar-se e a perdoar-se. Cada um de vós realiza um caminho de crescimento e mudança pessoal. No curso de tal caminho, o amor celebra cada passo, cada etapa nova (A.L. 163).
10. Desta vocação eterna, para o amor, no amor de Deus, ides partir, em missão! Sem hesitação, nem adiamentos, porque tendes a confiança segura de que “*o sonho de Deus continua irrevogável, continua intacto e convida-vos a trabalhar, a comprometer-vos a favor de uma sociedade promotora da família*” (Papa Francisco, Discurso na Festa das Famílias e Vigília de Oração, em Filadélfia, 26-09-2015).
11. Como escreveu o poeta Sebastião da Gama, “Pelo sonho é que vamos, / comovidos e mudos. / Chegamos? Não chegamos? / Haja ou não haja frutos, / pelo sonho é que vamos”. E vamos com Deus. N’Ele e com Ele, o sonho ganha raízes na terra e os seus frutos chegarão ao céu.

**Homilia exequial no XVII Domingo Comum A**

Duas parábolas muito simples, que escutámos no evangelho deste domingo. Vamos procurar lê-las, à luz da última páscoa da nossa irmã. Ponhamos, desde já, a nossa atenção, na alegria do lavrador que encontra o tesouro no campo. Ou na alegria do negociante que encontra a pérola de grande valor.

Obviamente, na parábola, o tesouro escondido no campo, ou a pérola de grande valor, são o próprio Jesus, que traz com Ele e começa com Ele, a edificação deste projeto do reino de Deus, para o qual nos chama e envia. Por isso, quem encontra Cristo ou se deixa encontrar por Cristo, encontra um tesouro escondido aos olhos do mundo, encontra uma pérola, inapreciável a olhos distraídos e assim encontra as razões da verdadeira alegria! Na verdade, *“a alegria do evangelho enche o coração e a vida inteira, daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria*»! (E.G.1).

Todavia, esta alegria tem um preço. Mesmo se o «negócio é bom»! O preço desta alegria, da nossa parte, é “vender tudo”, “deixar tudo”, “largar tudo”, para poder comprar o campo onde está escondido o tesouro, para poder adquirir a pérola «sem preço», a tal «pérola» de grande valor. Neste contexto, podemos pensar também no tesouro da vida eterna, na pérola preciosa da vida eterna. Noutros passos da Escritura, a vida eterna é associada à imagem do tesouro e da pérola: O próprio Jesus dizia: “*Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não corroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam.**Pois, onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração*” (Mt.6,20-21). No último livro da Bíblia, da Cidade Santa, da Jerusalém celeste, é dito que “*tinha o resplendor da glória de Deus: brilhava como pedra preciosa*” (Ap.21,11) e que as 12 portas da Cidade Santa **“***eram doze pérolas. Cada uma das portas era uma só pérola*” (Ap.21,21).

Nesta perspetiva, nós sabemos que o preço da vida eterna, é a morte, a morte como libertação de tudo o que se nos apega, de tudo o que não presta, de tudo o que nos aliena. Sabemos que aquilo que Deus tem para nos dar, a sua vida, a vida em plenitude, a alegria plena na sua presença, é muito mais do que aquilo que deixámos para trás. Por isso, confiamos às mãos de Deus, a vida da nossa irmã. E que este encontro definitivo com Ele seja propiciador daquela alegria, que não tem preço, daquela vida bela e eterna, que nos foi conquistada, por um preço impagável: a morte do Senhor. Diz São Pedro: **“***fostes resgatados, não a preço de bens corruptíveis, prata ou ouro,**mas pelo sangue precioso de Cristo, qual cordeiro sem defeito nem mancha*” (I Pe.1,18-19). Com esta confiança, entreguemos ao Senhor a vida da nossa irmã, para que encontre o esplendor da luz perpétua!

**Sobre as parábolas**

Processo sapiencial e pedagógico de todos os tempos e lugares. As parábolas, tiradas do quotidiano doméstico, das lides agrícolas, da vida piscatória, da experiência humana, são do mais expressivo e mais belo na literatura universal. Parábola é uma narração fictícia e, por vezes, alegórica, baseada em factos reais ou o desenvolvimento de uma comparação de dois termos. A parábola é uma narrativa, em forma de comparação… o sentido deve ser procurado além dela… A parábola encerra sempre um paradoxo. Têm como finalidade dar-nos a compreender a missão de Jesus e o mistério do Reino; porém, só atingimos este objectivo na medida em que sintonizamos com Ele. Para os de fora, isto é, para os que não o aceitam e se lhe opõem, as parábolas são mistério e tropeço. A Parábola, regra geral, é breve, clara, plausível. Está ligada à revelação de Cristo e à irrupção do Reino; a parábola faz aparecer a proximidade do reino de Deus, como um acontecimento de que Cristo é parte integrante. A parábola é a linguagem do Reino; a parábola projecta a sombra do Reino no presente. Tem uma enorme força este tipo de narrativa fictícia.

Parábolas e alegorias dos Evangelhos:

Mc. - 6

Mt. -22

Lc. - 31

Administrador infiel: Lc 16,1-8n.8n.

Amigo impertinente: Lc 11,5-8n.

Banquete nupcial: Mt 22,2-14; Lc 14,15-24n.

Bom Pastor: Jo 10,1-16.1-21n.7-10n.11-18n.

Bom samaritano: Lc 10,29-37.30n.33n.

Bom servidor: Lc 17,7-10.10n.

Casa sobre rocha: Mt 7,24-27; Lc 6,47-49.

Crianças na praça: Mt 11,16-19; Lc 7,31-35.

Dez minas/talentos: Mt 25,14-30; Lc 19,11-28.

Dez virgens: Mt 25,1-13n.

Dois devedores: Lc 7,41-48.

Dois filhos: Lc 15,11-32.11n.15n.17-19n.

Dracma perdida: Lc 15,8-10.8n.

Espírito impuro: Mt 12,43-45; Lc 11,24-26.

Fariseu e cobrador de impostos: Lc 18,9-14.

Fermento: Mt 13,33n; Lc 13,20-21.21n.

Figueira estéril: Mt 21,18-21; Mc 11,12-24; Lc 13,6-9n.

Filho obediente: Mt 21,28-32.32n.

Grão de mostarda: Mt 13,31-32n; Mc 4,30-32n; Lc 13,18-19.19n.

Grão de trigo: Jo 12,24-25.21-26n.

Grão que germina: Mc 4,26-29n.

Juiz e adversário: Mt 5,25-26; Lc 12,57-59.

Juiz e viúva: Lc 18,1-8.1n.6-7n.

Ladrão: Mt 24,43-44; Lc 12,39-40.

Lição da figueira: Mt 24,32-33; Mc 13,28-29; Lc 21,29-31.

Mordomo fiel: Mt 24,45-51; Lc 12,42-46.

Ovelha perdida: Mt 18,12-14n; Lc 15,4-7n.

Pai de família: Mt 13,52.51-52n.

Pano novo/vinho novo: Mt 9,16-17; Mc 2,21-22; Lc 5,36-39.

Porteiro que vigia: Mc 13,33-37.

Primeiro lugar à mesa: Lc 14,8-11.

Rede: Mt 13,47-50n.

Rei que vai à guerra: Lc 14,31-32.

Rico e Lázaro: Lc 16,19-31n.20n.22n.23n.31n.

Rico insensato: Lc 12,16-21n.

Semeador: Mt 13,3-9.4-8n.18-23; Mc 4,3-9n.9n.13-20n; Lc 8,4-8.11-15; 4n.9-10n.

Servo mau: Mt 18,23-35.24-28n.

Servos vigilantes: Mt 24,42-51.42n.48-51n; Lc 12,35-40.35-48n.

Talentos/minas: Mt 25,14-30; Lc 19,12-27.

**Tesouro e pérola:** Mt 13,44-46.

Torre a ser construída: Lc 14,28-30.28-32n.

Trabalhadores da vinha: Mt 20,1-16.2n.

Trigo e Joio: Mt 13,24-30.25-30n.36-43.

Vestido velho: Mt 9,16; Mc 2,21; Lc 5,36.

Videira e ramos: Jo 15,1-8n (Is 5,1-7).

Vinhateiros homicidas: Mt 21,33-44n; Mc 12,1-11n.8n.10-11n; Lc 20,9-18.9n.

1. Pode omitir-se este parágrafo. Introdução ao «Dicionário Espiritual» do Cardeal Martini. [↑](#footnote-ref-1)